

S. Paulo, 15 de Abril de 1931

meu caro Comrade e Amigo
Antonio Salles



Ho' agora tenho oportunidade de dar resposta á sua carta de 17 de Março.

Espero entregar, ainda no corrente mes, os originaes do 3.º vol. á Typographia. A demora foi devida ao atraso dos assignantes e ás consequencias da revolucão.

Talvez saiba antes deus opusculos: o estudo sobre Alberto de Oliveira, publicado na Revista da Academia Brasileira, e um ensaio bibliographico sobre José de Alencar, para servir de a um appello á Afranio Peixoto. Esse iniciou a 3.ª serie de publicacões da Academia com o ensaio sobre Casero Alves e distribuiu materia a varios escriptores. Conclaram-me Alencar e a serie de escriptores. Conclaram-me a repetir o que já escrevi, sob orientacões diversas. O programma consiste em uma biographia de caracter objetivo, a mais desenvolvida bibliographia e as fontes de estudo do autor. Afranio adoptou o methodo que sigo desde 1918.

O sr. de Figueiredo da Rev. de Idead. B. de Letras publicou a carta que George Le Gentil me escreveu a proposito de meus trabalhos.

Não agora não conseguí ler o artigo de Rivarol de Athayde, a que V. se refere.

Desejava conhecer o Barão de Studart, mas é provavel que não venha á Paulicéia.

Esperamos a Rachel no proximo mez de Junho. Elle deve vir acompanhado de agasalho, por que vai receber uma ducha de frio. Tenciono fazer-lhe uma recepção cordial e bastante afetuosa, proporcionando-lhe passagens, excursões

suas, feitas e o conhecimento da vida paulista.
Tava.

É curioso como me sinto seu amigo e da
Rachel! É ha quem conteste a influencia
da telepathia ou da tele-transmissão affectiva.
Fuss como V., em relação ao nome da
capital de S. Paulo. Deve chamar-se Paulicia,
como seria conveniente o de Guanabara para
a cidade do Rio de Janeiro, se não fosse a
complicação universal.

Com a sua aposentadoria, deve mudar-se p.
o Rio ou S. Paulo. Offereço-lhe os meus pes-
timos, como já irei fixar-se aqui.

Desejo duvidos sobre Juvenal Galvão, além
dos que offerece Barão & Staudart em sua obra,
mas só para mim, como para o escriptor
portuguez Henrique Perdigão que escreveu uma
obra sobre o Brasil literario e pretende pu-
blicar-a brevemente. 95 annos! já é uma
vida! Tal longevidade recommenda o

Ceará.

Não veio a conferencia sobre elle, de José
Curvallo, a que V. fez referencia.

Esqueci-me de lhe dizer que tambem tenho
prompto um estudo sobre a individualidade
de Coltho Neto. E escrevo agora sobre a evo-
lucão do romance no Brasil.

Creio na Paulicia sua faculdade
Paulista de Letras e Philosophia. Com. me
a cadeira de Literario Latino-Brazileira.

Seu grande alumno e seu amigo
e admirador

Praca Amadeu Amaral - 2
(Reservatório).